

MANIFESTAÇÃO dos CRISTÃOS em AVEIRO

Comunicado da Comissão Promotora

Os cristãos da Diocese de Aveiro realizaram ontem, domingo, uma grandiosa MANIFESTAÇÃO DE APOIO AOS BISPOS PORTUGUESES, pela firmeza das declarações ultimamente vindas a público.

A MANIFESTAÇÃO, realizada com o maior civismo, dignidade e entusiasmo, excedeu em tudo as melhores expectativas. Não há memória de se ter realizado em Aveiro manifestação tão grandiosa. Jornalistas, reporteres de Rádio e operadores de Televisão estrangeiros, que estiveram presentes, avaliaram em várias dezenas de milhar as pessoas que nela participaram.

Apenas há que lamentar a falta de objectividade e tendenciosismo na informação tornada pública quer através de comunicados de alguns partidos e grupos políticos, quer nos noticiários das emissoras, sobretudo os emitidos pelo Rádio Clube Português e mesmo pela T. V. e pela Emissora Nacional que tentaram desvirtuar o sentido verdadeiro da MANIFESTAÇÃO e porventura impedi-la com intimidações.

Porque nesses comunicados e noticiários foram feitas afirmações falsas e insinuações malévolas a COMISSÃO PROMOTORA vem informar, com toda a objectividade, o público sobre os seguintes pontos :

1.º — A decisão de realizar a MANIFESTAÇÃO foi tomada por um grupo de cristãos na terça-feira, dia 8 do corrente mês de Julho, tendo a data ficado marcada para o dia 13. A participação legal deu entrada no Governo Civil de Aveiro no dia seguinte, 9 de Julho.

2.º — Esta comunicação legal foi assinada, em nome de todos aqueles que haviam tomado parte na reunião, apenas por três cristãos, por não ser legalmente necessário ser assinada por mais. Não se trata, pois, de uma manifestação anónima como falsamente foi afirmado nos referidos comunicados e noticiários.

3.º — Uma manifestação de tal amplitude envolve naturalmente algumas despesas. Dentro de uma linha de verdade da informação — uma das reclamações que faziam parte dos objectivos da Manifestação de ontem —

apraz-nos dar conhecimento ao público das despesas efectuadas pela Comissão Promotora :

— Folhetos «Os cristãos da Diocese de Aveiro»	7.757\$50
— Taxa dos telegramas enviados ao Senhor Presidente da República, ao Conselho Superior da Revolução e ao Primeiro Ministro	206\$70
— Meia folha de papel azul para efectuar a participação legal	\$40
— Meia folha de papel azul para cópia da mesma	\$40
— 6 fotocópias do mesmo documento, a fim de poder desmentir a acusação de anonimato da Manifestação	30\$00
TOTAL	7.995\$00

A Comissão Promotora informa igualmente que não teve qualquer subsídio nem de entidades nacionais nem de qualquer país estrangeiro. Quem pagou a despesa feita foram os católicos da Diocese de Aveiro.

4.º — Foi expressamente declarado e em tempo oportuno, que a MANIFESTAÇÃO a realizar era de apoio aos Bispos Portugueses, pela razão apontada, e não tinha carácter partidário.

E assim aconteceu.

Verificámos, aliás sem surpresa, que certos movimentos não são capazes de descobrir fórmulas novas para classificar as manifestações que outros promovem, senão apodando-as de «reaccionárias» e de novas edições de intenções à 28 de Setembro e 11 de Março. Que pobreza de imaginação !

5.º — Coerentes com a doutrina que professamos, estamos de acordo com os partidos que, embora malsinando os objectivos da MANIFESTAÇÃO, rejeitam e lutam pela abolição dos monopólios. Importa, porém, que essa rejeição se não limite aos monopólios económicos e financeiros, mas atinja também — devemos acrescentá-lo de maneira clara e insofismável — os monopólios das manifestações públicas, dos meios de informação social (T. V., Rádio e grande Imprensa diária), do ensino, e das decisões de carácter político e administrativo. Será que nós, os portugueses, estaremos condenados a ser explorados pelas minorias recém-chegadas, que pretendem criar e impor novas formas de monopólios, herdeiras e continuadoras fiéis de estruturas mentais de tempos que desejamos irreversivelmente passados ?

Os cristãos que participaram na extraordinária MANIFESTAÇÃO DE DOMINGO afirmaram categoricamente que estão prontos a juntar-se a todos os cristãos e homens sinceros — crentes ou não — de todo o País, na luta que se trava por conseguir uma informação objectiva dentro do pluralismo das legítimas opções, pelas quais o Povo Português claramente se decidiu nas eleições de 25 de Abril de 1975.

A devolução integral da RÁDIO RENASCENÇA à Igreja faz parte desta luta.

Aveiro, 14 de Julho de 1975.

A COMISSÃO PROMOTORA